



REVISTA

777



UMA VOZ CONTEMPORÂNEA DE
THELEMA
DO BRASIL PARA O MUNDO

ANO 0 VOL 0

*QVIF – IAO131 - SOROR ADLER –
H418 - AMARANTHUS -
ALHUDHUD – PRADIT*



APRESENTAÇÃO

A Revista 777 possui edição Equinocial – Solsticial, nasceu do desejo que tive junto com meu querido irmão frater QVIF e em outras conversas com os frati Alhudhud e Amaranthus sobre a necessidade de se produzir material Thelêmico genuinamente brasileiro e acima de tudo contemporâneo algo que fosse além de linhagens da Santa Ordem e que de fato a representasse também mostrando essa tendência de diálogo e união entre thelemitas onde pudéssemos explorar temas que nos agradem novas abordagens filosóficas, novas abordagens sobre libers e rituais thelemitas e também expor no caso de alguns suas experiências ao longo dos anos com Thelema. Para isso também recebemos apoios de inúmeros irmãos do Brasil e do mundo, alguns deles não tiveram textos nessa edição outros como IAO 131 que além de permitir a tradução do seu texto me presenteou com o hexagrama unicursal brasileiro nossa capa, temos que agradecer também a Soror Adler que colaborou lindamente e agradeço especialmente ao frater I156 responsável pela parte gráfica. Uma festa pelo Equinocio da Primavera!

H418



Índice

Colunas

- 1. Thelema Com Responsabilidade..... [3](#)
- 2. Thelema Contemporânea [5](#)
- 3. Thelemagick [9](#)

Artigos

- 4. Soror Adler [11](#)
- 5. O sortilégio científico [13](#)

Traduções

- 6. LIBER CVI – Li 106 [17](#)
- 7. Manifesto Politico Thelemita – IAO131 [22](#)

Poemas & Poesias

- 8. Quando te Ouvir [26](#)
- 9. Absolvição [28](#)



Thelema Com Responsabilidade – Uma coluna do Frater QVIF196

Olá a todos 93.

Em nosso país os buscadores que se informam sobre Thelema, recebem uma gama de informação que orbitam entre o radicalismo e o equívoco.

Enquanto no exterior, os Aspirantes à Thelema, buscam a via experimental, cumprem as tarefas e realizam, como deve ser, por exemplo na Santa Ordem da A.'.A.'. , um "treinamento", no Brasil existem diversos teóricos que em seu achismo de tudo, deixam o ego divagar em suas fantasias, entendendo errado aquela parte do versículo 52 do Capítulo II de Liber Al vel legis que diz:: "não veleis os vossos vícios em palavras virtuosas: esses vícios são meu serviço".

Logo no início do comentário feito sobre esse versículo, por Mestre Therion, começamos a entender onde está o equívoco: "Este verso é muito difícil para qualquer pessoa com ou sem moralidade. Pois aquilo que "homens" hoje em dia chamam de "Vício" é na realidade virtude – virtus, hombridade – e o que eles chamam "Virtude" é covardia, hipocrisia, falso pudor, falsa castidade e falsa piedade.

Notem as últimas palavras, pois aí estão os vícios "que são o meu serviço" : "falso pudor, falsa castidade e falsa piedade".

Meia dúzia de precipitados, querendo justificar sua fraqueza, incompetência, problemas psicológicos ou outra coisa, ao estar diante da palavra "vício", justificaram sua egolatria e disseminarão que "Thelemita é o que bebe todas e fuma maconha ou cheira cocaína", "que não tem regra para nada" "que não aceita orientação de instrutor porque não precisa de ninguém", "que se consegue rapidamente chegar a Mestre do Templo e só fazer o ritual do abismo", "que dane-se o mundo, vão ter que me engolir", "que solidariedade é fraqueza, pois farinha pouca, meu pirão primeiro", e outras idiotices que tenho visto pela internet, além de cartas e emails que recebo com dúvidas.

A impressão que dá é que Thelema em geral e a Santa ordem em particular, é composta de pessoas iradas, que estão tão centradas no próprio ego, que se orgulham de parecer uma espécie de pitbull iniciado.

Queridos irmãos, nestes 35 anos de estrada, conheci pessoas que não faziam margem em cartas ou textos, porque não queriam seguir regras; conheci um irmão da OTO mulato que disseminava que as obras básicas desta ordem deveria ser Holocausto: judeus ou alemães para o Grau I, Protocolo dos Sábios de Sião para o Grau II e Minha Luta de Hitler para o Grau III. 😊

Conheci pessoas que diziam que liberdade de expressão é o mais básico dos direitos e não cansavam de ir para porta de igrejas católicas e evangélicas para gritar " Apo Pantos Kakodaimonos" e se travestirem de "satanistas" ou,"um misto roqueiro bondage", somente para chocar, sim foram estranhos anos 80,90.

Para piorar, muitos que NÃO foram discípulos do Motta, tendo por base comentários tirados fora de um contexto, ou precipitadamente julgados, passam a querer "imitá-lo" em sua ortodoxia.

Tudo isso contribui para que muito buscadores e até muitos aspirantes à Thelema brasileiros, se filiem a ordens thelêmicas no exterior ou a linhagens da A.'.A.'. , convictos, pelo quadro, que no Brasil não tem ninguém sério, ou que no Brasil só há incompetentes.

Esquecem (ou não sabem), que a maioria dos Aspirantes no Exterior dos anos 70 e início dos anos 80, principalmente nos Estados Unidos, foram discípulos o Motta, e mesmo



divergindo da posição de Herdeiro de Germer na OTO, o ovacionam como legítimo Instrutor da A.'. A.'. validando suas próprias posições na ortodoxa instrução recebida dele.

Até quando, nós brasileiros, vamos deixar de aproveitar o nosso legado, rendendo-se ao que pode ser conseguido no exterior, tornando evidente o complexo de inferioridade tão entranhado no nosso povo, quando se fala de "estrangeiro"?

Motta mostrou que a despeito de sua derrota judicial nos Estados unidos, a razão estava com ele, como cinicamente foi admitido pelo Califado O.T.O. após a morte de Motta em 1987 e.v, que disse que "encontrou" (ou furtou) documentos da casa de Germer que comprovavam a transmissão da sucessão de Germer para Motta o reconhecendo como "The follower", (o seguidor, continuador).

Desta forma, para não vivenciar essas mazelas, começemos a buscar informações fidedignas sobre Motta. Ele cometeu diversos erros e exageros, ele foi paranoico...isso é fato; mas por outro lado tinha uma coerência em sua instrução, deixou um legado de informações orais que foi preservado e transmitido por seu principal discípulo no Brasil - Euclydes Lacerda de Almeida, que antes de sua morte, transmitiu àqueles que tem olhos para ver e ouvidos para ouvir e que, está devidamente preservado para as futuras gerações de Aspirantes. Basta que esses aspirantes entendam que Thelema é a busca da Verdadeira Vontade e que para isso existem um treinamento proporcionado por uma Ordem que, neste ciclo adotou o nome de A.'.A.'. (Astrum Argentum, Astron Argon ou Argenteum Astrum), que é não institucional porque não está restrita a um país, a um idioma (embora o inglês seja o veículo original); que não possui chefe local, nacional ou mundial; nela alguém é o maior ou o melhor, mas cada um demonstra suas verdadeiras possibilidades.

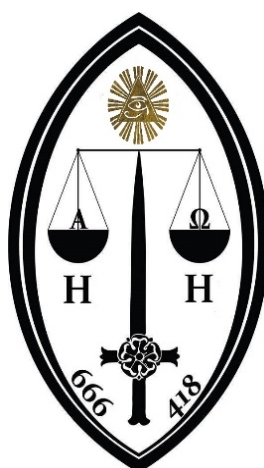
Em breve vamos discutir sobre aspectos de Thelema e da Santa Ordem, dentro de nossas poucas luzes, mas como diz os diversos juramente da Ordem GD (Ordem externa), que o membro da A.A. deve falar da Ordem, mesmo o pouco que saiba... mas vamos nos esforçar para esse pouco seja correto e responsável.

Forte abraço

93.93/93

QVIF

abadiahetheru@gmail.com



Thelema Contemporânea – uma coluna de H418



Os últimos gnósticos.

Faz menos de 120 anos (113 na verdade, mas arredondar sempre fica melhor) desde que ocorreu os 3 dias de abril de 1904 que balançaram o mundo, ou não! Esse ou não pegou mal né, mas vamos combinar conhecendo um pouquinho de Crowley, tudo pode vir a ser uma jogada de marketing, enfim voltando...Menos de um século e 20 anos, vejamos que em 1904 tirando os dias de recepção do Liber Al Vel Legis e seu axioma “Faze o que tu queres, há de ser tudo da lei” que chacoalharam o mundo, muito pouco ou quase nada aconteceu: fui até a internet e claro tirando os dias 8,9 e 10 de abril o que teve mais marcante foi o Theodore Roosevelt ser eleito presidente nos EUA, dois dias depois eclodia a revolta da vacina com Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, estreava a ópera Madame Butterfly, nasciam Salvador Dali, mas também Roberto Marinho, morreu o compositor Dvorak (quem não conhece vale escutar) enfim o universo sempre compensando suas forças opostas.

120 anos é bem pouco para que um sistema filosófico libertário ganhe amplitude mundial e seja vivenciado como a nova lei universal, creio eu, o cristianismo está aí com todas as suas fusões ou adaptações provando o quão capenga ainda é mesmo depois de dois mil e tantos anos. Mas a pergunta, será que sempre foi capenga? Sempre teve essa ideia castradora, punitiva, restritiva? E os gnósticos? Eram essas as visões deles? Sabe se que eles duraram muito pouco também, do chamado ano Zero até seu ocaso talvez duzentos anos, daí pra frente depois de serem trucidados, vilipendiados, apagados e distorcidos, mas eles sempre voltam, eles voltam em ondas, como aquela que permeou o início da igreja católica apostólica, como a que volta na Europa no fim do século 18 e outras agora, os aeons interpostos sempre se acham em pontos de intercessão.

Diferente dos primeiros gnósticos nossa sorte como Thelemitas são muitas: há um senso comum de liberdade individual inexistente há dois mil anos atrás, não existe por enquanto um império romano interessado em nossa religião, filosofia, ciência (por enquanto), não temos pontos restritivos além de nós mesmos e claro da maioria da sociedade em que vivemos mas também contamos com a indiferença ou inércia dela. Podemos e devemos viver de acordo com a nossa Vontade e entendemos que a lei do Amor rege o universo e todo o seu equilíbrio, temos a sorte também do nosso profeta nosso Logos Aionos ter deixado vasto material de praticamente toda sua trajetória e seus experimentos de forma clara e didática, sem esconder nenhum pinga, bom pera aí, ok, se ele não foi literal foi bem poético e claro viva a Poesia! Se o tolo lê o Livro da Lei e o entende Não, como será que entende o Poeta? Mas o fato é que dificilmente daqui a cem anos pra frente estaremos estudando os evangelhos apócrifos de Therion, mas daqui a mil anos quem sabe dizer? Quem já leu o Pistis Sophia sabe do espanto similar que causa também a primeira leitura do



Liber Al, até hoje lembro da minha primeira leitura, da sensação maravilhosa de ficar completamente sem chão! Se o profeta do aeon de Osíris tinha uma ordem que ele fundou e professou hoje não sabemos, do nosso sabemos bem, trata-se da Santa Ordem A.A. que vejamos...ela vem em ondas, ela sempre esteve aqui, diversas roupagens, muitas caras, enfim o Liber 33 explica isso bem melhor que eu, vale a (re)leitura sempre. Enfim ali no currículo da A.A temos as bases de ensinamentos e todo alicerce que dará sentido teórico e espiritual da onde brota e emana a lei, outras ordens posteriormente abraçaram a Lei dentro das suas características umas até se acham donas da lei de Thelema, libertária e futurista, sem donos, instiga nossos entendimentos e nos tira do eixo, do apego ao pré-estabelecido, pois é, mesmo cento e treze anos depois da sua desvelação ainda vivemos uma certa intercessão de valores ai, não? Pelo menos aqui na América do sul sim, há muito a ser feito ainda em sua promulgação, mas promulgar o que? Queremos fiéis? Temos um negócio a frente? Mensalidades? Taxas de iniciação? Venda de livros ou de fraldas de travesseiro, meias e outros apetrechos? Nada disso, o fato é que pelo menos na Santa Ordem temos explícito a regra de quem lucra com ela seja em taxas de mensalidades ou iniciações estará enganando os enganados, e daí pode ser expulso, ou de fato se tornará um foco de pestilência.

Cego não guia cego, pra falar a verdade nem cego hoje em dia precisa de guias. Ninguém precisa de um poder central nos dizendo o que fazer ou como proceder, isso não é para Thelemitas, que fique claro que falo exclusivamente da Santa Ordem aqui, claro também que não estou falando de linhagens, isto é , aquela linha de instrutores que se sucedem e tem sua origem no Therion em si, toda a realização da Grande Obra pode ser atingida sem elas também, na minha opinião é bem mais difícil mas em outro texto eu abordarei esse tão controverso tema, voltemos ao princípio, ao nosso princípio, sim é verdade vivemos convulsões sociais que inclusive estão descritas em Liber AL pra quem souber ler claro, é normal nesse período de intercessão de Aeons vemos parcelas da sociedade sambarem na cova notória que as aguarda, se em 1904 pouca coisa aconteceu, dali pra frente tivemos uma avanço científico social e artístico como nunca visto no mundo, pense por um momento em Tesla, Edison, Einstein, Planck, Russel, Sartre, Deleuze, Singer e Chomsky, Freud, Jung, Stravinsky, Heitor Vila Lobos, Ravel, Picasso, Van Gogh, Monet, Rodin, Chaplin, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, T.S Elliot, Coco Chanel, Gandhi e Indira Gandhi, Mandela, John Coltrane, Tom Jobim, Jimi Hendrix, Hitchcock, Kubrick, Stephen Hawkins, Bill Gates, Steve Jobs, Paul Allen toda a história do Cinema e Teatro, tanta gente que vocês estão pensando bem agora e me criticando por ter esquecido. – Pois é, acontece. Pensem nas grandes guerras mundiais, toda a nova questão geo política, no movimento hippie dos anos 70, queda do muro de Berlim, globalização, atentados mundiais, world trade center, uma verdadeira avalanche em 113 anos, assim chega a ser hilário como hoje em pleno século 21 os evangélicos e todo tipo de gente conservadora reclama arrancando os cabelos frente a uma parcela de pessoas antes enfeitadas pela sociedade e pela mídia exigirem os mesmos direitos, ou simplesmente exigindo um paradigma mais “cristão” para sociedade, mas que “cristo” é esse meus caros?

Claro que eles pedem o conservadorismo, quanto a isso não há dúvidas, até por que se você perguntar qual cristão? O gnóstico ou romano? Eles não vão saber responder, enfim podem chorar, gritar, espernear, não há mais volta meus caros, estamos no Aeon da Criança coroada e conquistadora, estamos no aeon da Igualdade, talvez seja ai gostem ou não que o



autor irá se apegar afim de que não se repita a história de em tão pouco tempo perder-se a formula magicka e a essência em si de Thelema. Liberdade é um tema que só de pensar gera um riso no canto da boca, pois para o entendimento menos amplo de todos os contextos liberdade, é felicidade. Ser Livre é não ser Restrito, Thelema é nosso fio condutor, não nossa restrição.

Não há nada de novo sob o Sol, a história do homem e um pequeno estudo comparativo de religiões põe a prova minha afirmação inclusive Thelema. Assim na apoteose da Liberdade todos caminhamos para adaptação, não tem jeito, não há lugar para os legalistas, para os doutores da fé, para as bulas episcopais de Thelema, chega a ser uma piada, vontade condicionada? É vontade? O sistema de consecução organizado pela chamada Santa Ordem possui regras? Sim algumas, entretanto uma das “regras” é que na consecução de conhecimento e conversação com o Sagrado Anjo Guardião não há “regras” cada um deve dar o seu jeito, descobrir a sua maneira de fazê-lo, sim há indícios e certos caminhos uns mais explícitos outros só de boca pra ouvido (olhem o assunto da linhagem querendo voltar de novo), mas no fim a grande obra é de quem faz, não de quem teoriza, o fato de descrever o Samadhy não faz de mim um iluminado, até porque eu sou Não, mas teorizar sobre a experiência faz de mim um cara criativo, informado, um tergiversador, um comediante e tudo isso de fato eu sou, e no fundo não importa, pois de nada adianta se eu mesmo não alcançar em vida o meu Nirvana, até porque em morte não tem graça, chego a duvidar da validade, mas também como não discuto com maluco, aceno a cabeça concordando e até bato palmas.

A história me conta que em 360d.c no concilio de Nicéia tentaram começar a organizar o rolê católico em 381 acharam por bem colocar a terceira pessoa do Espirito Santo e mais pra frente “pregaram” alguém numa cruz lá do resto nada tenho a acrescentar que não esteja em “Carta a um Maçom” mas pergunto quantas guerras e banhos de sangue ocorreram em nome de um único deus, não é verdade? Longe de Thelema ter agora uma bancada telemita na política, ter canais de televisão, rádios, gravadoras, distribuidoras de mídia, produtos abençoados e todo o tipo de CNPJs esotéricos, mas quem sabe um dia? Por tudo isso como bom gnóstico da era de RHK é que fico de olho em quem é o candidato a Dono de Thelema?

Não falo de dono de ordem, Out Heads of Orders, essa treta já rolou, falo de dono de Thelema! Teve um caboclo ai num passado não tão distante querendo unificar títulos e ordens diferentes, querendo fazer valer patente e direito autoral sobre ambas as ordens, porém alguém de valor e sabedoria o fez mudar de ideia. Muitos se enganam ao achar que após a morte de Therion a Santa Ordem esteja à deriva, ela nunca esteve, mas os chefes secretos não lidam com os homens e mulheres da terra se é que me entendem, se Therion escreveu pouquíssimo sobre V.V.V.V.V porque eu iria começar a fazer logo agora aos quarenta e cinco minutos do segundo tempo? Nós os últimos gnósticos, aqueles que forjados no Reino e na Fundação de seu Ser, que se reencontram na Beleza e se preparam no conhecimento da Gnosis para verter até a última gota para Ela.

Meu alerta é somente esse: Thelemitas são unidos, amor é a lei; cuidado com quem quer o poder, a propriedade, os holofotes, a aureola de mestre, o lucro, cuide para que esse cara não seja você! Pois seja quem for tentar isso, há por ai um milhão de loucos como eu e como você também que estarão dispostos a impedir que tal sandice ocorra.

Força e Fogo são de nós! Amor é a Lei, amor sob Vontade!



H418

abadiahetheru@gmail.com



Quadro A Floresta de G.Klimt

Thelemagick - uma coluna de Frater Amaranthus

A JORNADA DO MAGO

O nosso mundo é regido pela química e pela física. Colocar açúcar ou sal na língua causará reações que nos farão ter a sensação de doce ou salgado, e se jogar de um prédio fará com que sintamos que o chão de concreto é mais duro e denso que nosso corpo. Estamos habituados a essas leis e regras, embora teimemos em pensar que a realidade será distorcida pelas nossas superstições, ou mesmo que tudo ao redor é ilusão. A realidade pode sim até ser democrática: mas as leis que regem os mundos são irrefutáveis. Habituados a ele, queremos um mundo novo: um mundo onde tudo pode acontecer. Esse mundo existe - chamamos de mundo mágico - e começa com um chamado misterioso assim como começa a história mais antiga da humanidade: a jornada do herói.

Mas nem todo estudante de magia é humilde de coração como a maioria dos heróis legendários. Embora a maioria das pessoas que estudam a Arte vejam-se como iluminadas, interessadas, inteligentes, curiosas e mesmo ricas intelectual ou sensitivamente, a realidade mais crua mostra que o estudo da Magia vem com conflitos e problemas, mesmo que inconscientes. Afinal, quem sairia de seu mundo cheio de regras bem conhecidas para um mundo onde o dinamismo e a mutabilidade reinam? Só quem tem um problema mental muito grande o faria. É por isso que a grande maioria da população recusa em se aventurar numa futura colonização de marte: o nosso medo do desconhecido é tão forte como foi com nossos antepassados.

O chamado misterioso para o herói é externo e geralmente vem de uma necessidade impessoal. Ele reluta em viajar e partir à jornada, mas sempre há um bem maior que o impele: seja salvar um mundo, seja derrotar um demônio, seja se tornar um rei justo e bondoso. Já o estudante pagando de herói BUSCA a magia como resolução de seus conflitos, mas quer crer que pratica rituais de pentagrama e hexagrama, convoca demônios e elementais por causa de um chamado: seja uma visão, uma voz, uma intuição. Quando na verdade é algo que brota da necessidade e da carência de solução dos seus problemas - a magia não convida ninguém, somos voluntariamente intrusos.

Nos comprometemos a analisar as leis desses novos mundos e nele adentrar buscando solução dos nossos problemas e defeitos. Buscando força para nossas fraquezas e riqueza para nossa miséria interna. Externamente no entanto acreditamos piamente que estamos mudando a humanidade, progredindo o conhecimento e fazendo a ciência acontecer nos bastidores de nossa personalidade. Nós não somos nosso maior objetivo, e sim a elevação do mundo. Certo ou não, é o jeitinho que tomamos para percorrer a Jornada Mágica. Entramos em mundos com regras diferentes das existentes aqui. E entramos com total segurança já que estamos no plano físico: afinal, nenhuma regra de outro mundo seria superior à regra do NOSSO mundo, não é mesmo?

E aí a viagem começa realmente: os monstros, demônios, aliados e inimigos que vemos pelo caminho são reais. Entrar no mundo deles é também chamá-los para o nosso. Adentramos um ambiente hostil e imprevisível. Ainda crendo que somos heróis e que estamos trazendo a luz e a vida ao mundo, através da exploração do que está oculto. Lutamos contra esse novo mundo. Achamos ele feio, pela nossa incapacidade de compreender suas leis tão claramente como entendemos a gravidade. O que mais queremos é achar um tesouro escondido, um conhecimento oculto, uma inspiração e trazê-la ao mundo. E se ela não for exposta, de nada vale: esta é a natureza humana. Achamos que



conhecer o pouco que seja do mundo mágico nos outorga poder aqui, e vivemos essa ilusão até que as realidades se unam. Aqui a história do herói e do mago são diferentes. Diferentemente do herói que consegue a pedra filosofal e volta para se tornar rei e tomar a mão da princesa em casamento, o mago não sairá desse mundo. O retorno não é possível. Parar não é possível. E ele vê que não há nenhum tirano para destruir, nenhum monstro contra o qual lutar, nenhum demônio para derrubar: ele acorda do mito para a realidade.

A maioria acaba percorrendo essa longa caminhada do herói para acabar notando que o elixir que tanto buscava estava diante de seu nariz. A inspiração é sim importante na magia, mas ela é apenas fagulha: o resto é trabalho e retrabalho, consigo e sobre si. A paciência para se esperar o bolo assar num forno em casa é a mesma necessária para se dominar as técnicas mágicas. Um bom mago acabará sendo um bom gestor, já que precisa de métodos objetivos de trabalho caso queira resultados sustentáveis em LVX e NOX.

O bom mago é como o bom escritor: ele planeja cada cena, cada personagem. Após a intuição, ele trabalha conscientemente para ampliação de suas ideias e de sua técnica. Ele é como o bom músico: quer eficiência e aplicabilidade e não apenas estética e automatismo. Aos futuros magos, que vejam magia como algo prático e do dia-a-dia. Que a esqueçam como sobrenatural e a vejam como pura e simples natureza. Que deixem de lado a Jornada do Herói e o ego, e aceitem a realidade como ela é. Que sejam artistas da vida, semeadores de luz, divulgadores do amor e senhores da liberdade.

Frater Amaranthus

Frater.amaranthus@gmail.com



SOROR ADLER

Thelema me encanta pois é a Lei da Liberdade. Se existe a necessidade dessa afirmação, é que muitas mulheres ainda não conquistaram-na. É fácil entender a confusão causada pela afirmação de que as mulheres são livres, pois a liberdade é assustadora.

"A essência da minha Palavra é declarar que a mulher é A própria, de, para, e para si mesma; E eu dou a essa arma irresistível, a expressão da própria e de Sua vontade através do sexo, para Ela exatamente nos mesmos termos que o homem ... As melhores mulheres sempre foram sexualmente livres, como os melhores homens; Só é necessário remover as penalidades por serem descobertas ". – O Comentário do Livro da Lei, III: 55

A mulher pode se expressar sexualmente como quiser e com seu consentimento; abuso e assédio não são tolerados.

"Nós de Thelema dizemos que" "Todo homem e toda mulher é uma estrela ". Nós não enganamos e lisonjeamos mulheres; Não as desprezamos e abusamos. Para nós, uma mulher é ela mesma, absoluta, original, independente, livre, auto justificada, exatamente como um homem é." - O Comentário do Livro da Lei, III: 55

O processo de aprendizado mágico é como na ciência, inclui disciplina, autoanálise, pesquisa e seu trabalho deverá ser devidamente anotado, isso é valido para ambos os sexos. As cartas do tarô de Thoth demonstram o que seria favorável as mulheres caso se posicionassem. A rainha de espadas é a junção da mente com a alma. A cabeça do homem velho representa o machismo e os velhos valores. Essa é a carta libertadora da mente, acima em sua coroa de cristal vemos uma criança, que indica a espontaneidade e sua característica natural é dizer o que pensa.

Todas as mulheres que usaram a magia possuem um legado de força, criatividade e alegria que há muito foi negado e continua sendo negado a muitas. Esse poder acumulado que todas têm, não é reconhecido nem por elas e nem pelos homens. Se pudesse gostaria que se despertasse todo o brilho que elas possuem e toda força para serem quem realmente são, mas isso será despertado apenas se elas quiserem.

Posso citar uma lista de mulheres à frente de sua época, claro que existem muitas, mas vou dizer de algumas que fizeram a sua história na magia.

Ida Craddock (1857-1902) - Sua história de vida é curta, ela esteve à frente do seu tempo, pois ela foi como uma sexóloga nos dias de hoje, ela soube interpretar da melhor forma o que se trata de orgasmo feminino e magia sexual. Foi condenada à prisão por um ato que consideramos comum que é a dança do ventre, por ser considerado vulgar e erótica. Jane Wolfe (1875-1958) - Soror Estai - Atriz que participou da fundação da Loja Ágape da OTO no sul da Califórnia, teve sua participação na Abadia de Thelema em Cefalu e foi mestra de loja. Soror Meral, que darei um breve relato a seguir, deu prosseguimento a sua obra, ela foi um importante elo para a humanidade ter acesso ao que conhecemos por Thelema atualmente.

Phyllis Evelin Seckler (1917–2004) - Soror Meral - Fundou College of Thelema inspirada por seus métodos de ensino e participante da revista chamada In the Continuum, era a forma de expressão da época para manter as coisas claras sobre assuntos relacionados a Thelema.

Margarete Berndt (membro da F.S. desde 1954-1964) - Mestra Roxane - Foi mestra e sucessora de Grosche após seu falecimento por votação interna da Loja, já trabalhava antes com essa parceria, por esse motivo coube colocá-la em seu lugar, seu mandato foi curto, porém já era de extrema importância aos trabalhos da Fraternitas Saturni.

Foram muitas que merecem esse reconhecimento e inspiração, foram líderes em um passado sombrio. Deixo disponibilizado para pesquisa esses nomes para que sejam lembradas. É comum achar que Thelema é uma religião para homens por ser sua maioria, mas se não fossem por essas mulheres e por muitas outras que fizeram e fazem parte desse processo, não teríamos a vasta informação que temos atualmente sobre esse assunto. Quis citar as mais desconhecidas e que tiveram um grande papel, existem muitas outras pelo mundo exercendo o seu papel que é ser exatamente quem elas são em essência.

Soror Adler

sororadler@gmail.com



O sortilégio científico

A A.'.A.'. tem na sua história um número considerável de publicações (livros, revistas, artigos, etc) essenciais na sua história; neste, que é meu primeiro artigo para uma publicação, discutirei exatamente a necessidade de [mais-novas publicações]. Revistas e outras publicações são uma das bases essenciais de uma cadeira científica. Dentro de qualquer área do conhecimento científico estabelecido espera-se que haja produção de conteúdo novo, atualizado e de qualidade. Nós, seguidores do Iluminismo Científico, sempre seremos convidados a ocupar essa modalidade de trabalho.

Aleister Crowley, após estudar diversos sistemas mágicos, criou a A.'.A.'. , cuja proposta é promover o Iluminismo Científico, que, como ele resume, é “Método da Ciência, o objetivo da Religião”. Em 1909, Aleister Crowley criou o periódico Equinox como órgão de exposição dos trabalhos da A.'.A.'. , No editorial do exemplar vol I nº2, Crowley apresenta os parâmetros do trabalho da A.'.A.'. , a saber, o método Sincrético-Eclético e a experiência subjetiva primária.

Entendo o termo “Sincrético” como a representação de que todos os fenômenos religiosos, no fundo, falam uma mesma coisa, estando apenas imersos em símbolos e culturas diferentes. O sincretismo convida à comparação e à metáfora: retiramos o ruído, a sombra do desconhecido, usando as ferramentas que temos e confiando nelas, ressaltamos, enfim, as semelhanças em detrimento das diferenças. O termo “Eclético”, por sua vez, indica que é possível usar partes de um sistema mágico ou místico e combinar com outros sistemas contanto que o objetivo final não mude; o eclético guia para o lado oposto do purismo.

Resumo experiência primária da seguinte forma: a partir de uma ideia ou de uma experiência pessoal, eu hipotetizo uma teoria, testo esta hipótese, entendo o resultado - seja positivo ou inócuo - e, a partir disto, busco as próximas hipóteses. De posse dessa experiência, posso entender a aplicação de uma determinada técnica e, ao longo de diversos experimentos, poderei produzir um conhecimento único. Se a experiência é importante, então olhar apenas para o objeto não soluciona a questão proposta; o observador é peça importante do experimento e nada mais natural que em publicações coexistam as impressões do sujeito junto com a técnica e o fenômeno observado.

Na época de Crowley, as experiências e relatos eram divulgados tanto para os seus pares quanto para o público leigo através da revista Equinox. Seus diversos escritores publicaram poemas, contos e, o que mais me interessa para esse texto, exposições de conhecimento mais acadêmicos. No início do Liber O vel Manvs et Sagitae Sub Figura VI há um excelente resumo do formato pragmático do trabalho cerimonial: *“É imaterial se estas (sephiroths) existem ou não. Ao fazer certas coisas, certos resultados seguirão; os alunos são alertados com seriedade contra a atribuição de realidade objetiva ou validade filosófica a qualquer um deles”*. Neste texto e em outros do Equinox fica clara essa atmosfera de produção de artigos nestes moldes Sincrético-Eclético (e pragmático), seja o conteúdo relacionado a técnicas medievais de oráculo, ao estudo uso de haxixe, ao enochiano ou qualquer outro assunto.

Em outras publicações, praticantes do método da A.A. continuaram de alguma forma com essa visão de publicação de trabalhos, de forma que outras revistas foram criadas como, por exemplo, “Pearl of Wisdom”. Outros autores, ex A.'.A.'. , mantiveram ânimo de uma produção literária tal qual Crowley descrevia a A.'.A.'. (somos céticos theurgos) e exploratória, como C. F. Russel que introduziu conceitos matemáticos contemporâneos em técnicas de trabalho mágico, e O.A. Spare, que explorou o então recém nomeado inconsciente em sua Magia do Caos. Porém, nesses casos, a publicação científica foi

substituída por produções de outros tipos, como livros e manuais, mas o número de iniciantes e iniciados que publicavam foi diminuindo.

Não me parece cabível afirmar que a ausência de mais publicações brasileiras se deva à falta de excelentes membros nas linhagens do Brasil que mantêm viva a Ordem, à falta material bruto (uma vez que todos os membros da A.'.A.'. possuem um diário mágico onde registram testes das mais diversas formas de magia e de misticismo), ou à falta de iniciativas prévias,. Recentemente li um texto do site *Thelemic Union* de um professor de educação física que relata uma relação entre exercício físico e Verdadeira Vontade. Este texto, simples e sincero, me estimulou a pensar no que poderia ser uma possível resposta para essa falta de publicações e de comunicação dentro nossa Ordem e para Comunidade Mágica. Parte da resposta está em revisitar as palavras Eclético, Sincrético e Experiência, mas mudando o foco do objeto para o sujeito.

Se me assumo um sujeito na publicação e evidencio no texto, meu contexto, minhas crenças e outras vicissitudes do experimento, então a construção do recorte fica mais simples. Um exemplo: se, ao invés de um artigo frio e com discurso hierárquico e professoral do tipo mais conservador sobre a relação do jejum com rituais de banimento, mudássemos o discurso para “A experiência de jejuar em rituais de banimento durante 3 meses” é possível assumir que há uma pessoa específica, com uma dieta específica, com suas expectativas e resultados num prazo determinado. Assim, cai o todo poderoso sujeito indeterminado dono da verdades e insensível, pra um sujeito direto e ativo, dono apenas dele e que afeta e é afetado pelo mundo. É possível omitir questões pessoais mais delicadas do relato, mas o ponto central é mantido. Assim, o custo de expressar um conhecimento é diminuído e dá espaço para relato sincero. Note, porém, que a subjetividade não pode se tornar uma defesa para escrutínio e acareações pois, em essência, ainda se trata de uma publicação; o foco é validar o processo interno do autor e, ao mesmo tempo, habilitar seus pares a indagar o processo.

Ao abraçar o conceito de eclético não só como característica do método mas também como característica fundamental da comunidade, passamos a ter membros dos mais diversos graus de entendimento. Com essa base comunitária, respeitando tanto o indivíduo quanto o seu processo, é possível abrir espaço de expressão livre e sem medo de reprimenda dos pares. Há diversos experimentos, testes e iniciativas que não dependem da qualidade do que?, ou a experiência do autor. Produzir uma publicação sobre, por exemplo, o uso de Skype como ferramenta mágica, ou uma nova técnica de psicoterapia e seu possível uso mágico pode ser feito independente de grau. Ser eclético também implica assumir que a forma de comunicação não é universal, forçando um detalhamento de cada passo do estudo, com explicações e exemplos, ao invés de pressupor que o leitor saiba todos os passos que o sujeito deu para completar o projeto.

E, por último, o sincretismo nos revela que, ao atingirmos um resultado, ele estará inserido dentro de um contexto cultural que não necessariamente é o mesmo contexto cultural do leitor. Portanto, é imprescindível observar que os significados das palavras traz ideias imersas em diversos pressupostos culturais. O uso de um vocabulário simples e descritivo evita o aumento do número de pressupostos que o leitor tem de aceitar para validar a publicação. Por exemplo: ao invés de afirmar “incorporei um Exu”, eu optaria por “percebi que durante o processo final uma cadência de pensamentos que não reconheci como meu”; ao invés de “perceber as energias de Peixes no dia seguinte” porque não “me dei conta que diversas imagens, como X, Y e Z, ações de pessoas aleatórias como A, B e C, e conversas diversas me traziam à memória as características do símbolo de Peixes”. Explicar uma sensação é difícil, mas figuras simbólicas sempre foram utilizadas e ainda nos são bastante úteis

Trabalhos de cunho mais teóricos podem ser mais desafiadores à implantação deste formato, mas apresentam opções como fazer relações entre uma teoria mais recente e outra teoria basilar, utilizando-se da experiência pessoal como balizador. Assim teríamos sempre a exposição da teoria A, da teoria B, a relação do autor com as duas e sua experiência pessoal com as mesmas para, então, acompanhar o leitor no caminho de sua conclusão.

Dessa forma, com esse formato sugerido de comunicação, acredito que publicar trabalhos na nossa área se torne mais fácil e mais convidativo. Seja trazendo teorias mais modernas, revisando culturas antigas não debatidas e técnicas novas, descobertas fora da A.'.A.'. , nossa comunidade pode se atualizar com mais diversidade e simplicidade, além de evitar a já comum apropriação geralmente indevida de termos de outras áreas do conhecimento para validar o estudo de magia e misticismo.

Assim, fica o convite meu o leitor, você pode estar começando, ainda longe de se tornar um Amante, assim como eu, mas pode ter uma experiência de vida importante a adicionar e que seu ponto de vista engrandecer muito o conhecimento da comunidade.

Fr. Alhudhud

www.astrumargentum.org.br

(ilustração Miroslav Krnjajic)



TRADUÇÕES

Estávamos vivendo um momento interessante de discussão a respeito do tema Morte no grupo de facebook Astrum Argentum Brasil, e entre derivadas citações de Liber Al, Liber Aleph, estudos, ensaios e interpretações de inúmeros Thelemitas do Brasil e do mundo, por um instante deixamos de considerar o Liber 106 Concerning Death ou Relativo a Morte, então segue na sequência sua tradução! 93!



Atu XIII Tarot de Thoth ilustração de Frieda Harris

***LIBER CVI – BOOK 106
CONCERNING DEATH***

RELATIVO A MORTE



Tradução *Frater H418*

Liber CVI (Book 106 – Concerning Death)

Um tratado sobre a natureza da morte e a atitude adequada a ser tomada em relação a ela.

Uma epístola de Baphomet para a Ilustre Senhora Anna Wright, Companheira do Santo Graal, brilhante como a lua, concernente à Morte, que ela e as suas irmãs possam trazer conforto a todos aqueles que estão próximos da morte, e àqueles que os amam. Amada Filha e Irmã, Faze o que tu queres será o todo da Lei. Que seja feita a tua vontade, e a vontade de todos aqueles que tendem à doença, para conforta-los e fortifica-los com estas seguintes palavras.

I Está escrito no Livro da Lei: Todo homem e toda mulher é uma Estrela. É a Nossa Senhora das Estrelas que fala a ti, O tu que és uma estrela, um membro do Corpo de Nuith! Escute, pois tuas orelhas ensurdecerão aos ruídos inferiores da terra; o infinito silêncio das Estrelas te galanteia com música sutil. Veja a curvando-se sobre ti, uma chama azul, tudo tocando, tudo penetrando, suas adoráveis mãos sobre a terra negra e seu flexível corpo arqueado por amor, e seus macios pés não ferindo as pequenas flores, e recorde que todas as tuas grosserias devem quedar instantaneamente de ti assim que tu te lanças ao abraço dela, alcançando o seu amor como uma gota de orvalho aos beijos do amanhecer. Não é o êxtase de Nuit a consciência da continuidade da existência, a onipresença do corpo dela? Tudo aquilo que te fere é aquilo que tu não conheces, e na medida que desaparece de ti, tu saberás agora como nunca como tudo é um. De novo, Ela diz : Eu dou inimagináveis alegrias sobre a terra; certeza, não fé, enquanto em vida, sobre a morte. Isto tu deves saber. O Tempo que devora os seus filhos não tem poder sobre eles, senão não seriam filhos do Tempo. Para aqueles que se reconhecem imortais, que sempre habitam na eternidade, conscientes de Nuit entronizada sobre a carruagem do sol, não há morte como aquela que os homens chamam de morte. Em todo o universo, a escuridão é somente encontrada na sombra de um rude e obscuro planeta, por um certo momento; o próprio Universo é uma torrente de luz eterna. Por ser também a morte apenas por acidente; tu te ocultaste na sombra de teu rude corpo, e, tomando isto por realidade, tu estremeceste. Mas a orbe logo revolveu-se; e a sombra desapareceu para longe de ti. Há a dissolução e o eterno êxtase nos beijos de Nu! Pois tu tens feito tua a Lei da Liberdade, assim como tu tens vivido em Luz e Liberdade e Amor, tu tens te tornado um Homem Livre da Cidade das Estrelas.

II Escute novamente à tua própria voz dentro de ti. Não é Hadit a chama que queima no coração de cada homem e no âmago de cada estrela? Não é Ele Vida, e o doador de Vida? E portanto não é o conhecimento Dele o conhecimento de Morte? Por isto tem sido mostrado a ti em muitos outros lugares como Morte e Amor são gêmeos. Agora tu és o caçador e a Morte galopa ao tal lado com seu cavalo e avança a medida que tu caças tua Vontade pelas florestas da Eternidade, cujas árvores são o cabelo de Nuit tua senhora! Vibre com a alegria da vida e da morte! Saiba, caçador poderoso e veloz, a pedreira se põe à baía, acentua seu impulso e a caça torna-se acuada! Tu, deves apenas dar um veloz empurrão, e tu triunfarás. A Virgem da Eternidade jaz de costas à tua misericórdia, e tu és Pan! Tua Morte será o selo da promessa de nosso amor eterno. Tu não tens lutado com o íntimo em ti? Morte é a coroa de tudo. Firma-te! Sustenta a ti mesmo! Levanta a tua cabeça! não respire tão fundo--morra!

III Ou tu estás ainda envolvido com as tranças espinhosas da roseira selvagem que tu tens tramado em tua dança mágicka sobre a terra? Não são teus olhos fortes o bastante para aguentar a luz das estrelas? Tu precisas tardar ainda por algum tempo no vale? Tu precisas brincar com as sombras no Crepúsculo? Então se for Tua Vontade, tu não tens direito senão fazer a Tua Vontade! Ame entretanto estes fantasmas da terra; tu te fizeste um Rei; se te

satisfaz brincar com os brinquedos da matéria, não foram feitos Eles para servir o teu prazer? Então visa em tua mente a maravilhosa palavra da Estela da Revelação. Retorne se tu desejas da morada das Estrelas: viva com mortalidade, e festeje isto. Pois tu és neste dia feito o Senhor de Céu e da Terra. "O homem morto Ankh-f-na-Khonsu Diz com sua voz de verdade e calma: Oh tu que tens um único braço! Oh tu que te iluminaste na lua! Eu teço-te no amuleto entrelaçado; Eu atraio-te com a melodia agitada.

O homem morto Ankh-f-na-Khonsu Tem separado as multidões da escuridão Tem unido os moradores da luz Abrindo Duant, a morada das estrelas, A recepção de suas chaves. O homem morto Ankh-f-na-Khonsu Tem feito a sua passagem pela noite O seu prazer na terra para atuar Junto com os vivos."

Amor é a lei, amor sob vontade.

Que a Bênção do Todo-Progenitor, do Todo-Devorador esteja sobre ti.

Baphomet X° O.T.O.

Dado sob Nossa mão e selo neste dia do Anno XII o Sol nosso Pai estando em Leão, e a Lua em Peixes, do trono da Irlanda, Iona e todas as Bretanhas, no Santuário da Gnosis.

Por Onde começa Magick

“Faz o que tu queres, há de ser tudo da lei”

Várias vezes ao ser indagado por estudantes, por onde começa Magick? Como iniciar ao processo prático? A resposta mais óbvia e sincera geralmente é a verdade: começa por você! “Magick é a ciência e arte de causar mudanças de acordo com a vontade.” Assim onde começa a mudança? Já que todo ato intencional é um ato magicko qualquer mudança que não seja no próprio é um desvio no caminho da Lei da Liberdade. Não há ainda meios intelectivos de teorizar sobre a lei da Liberdade se não pela abstração do conceito da felicidade em si. Ok, mas alguns replicam mas como de fato começo isso? Mas e o Resh? Mas e o RmP? Mas e mas..... - Pera aí! Um silêncio! Respiro.

Daí lembro-me de uma história quando Chanda Kapali, um estudante avançado foi a casa do grande mestre Gheranda, e suplicou lhe para ensinar-lhe as chaves da disciplina espiritual mental e física que chamamos de Yoga, a chance de união e o conhecimento da verdade, que chamamos de Gnose.

O sábio mestre Gheranda disse: Como tu pediste bem filho meu, assim te direi, que não há cadeias mais perigosas que as da ilusão (maya). Não há força como há que se forja na disciplina (yoga), não há amigo mais constante que a sabedoria (gnose) e que não há também maior inimigo do que o egoísmo (ahankara). Assim é preciso adestrar os apetites do corpo que é como o barro e a água prontos na mão do artesão para com o fogo do adestramento molda-lo em forma de acordo com tua vontade!

A sabedoria hindu nos principia com o Yama e Niyama no primeiro treinamento, elas representam as qualidades “morais” e as boas ações ou código de ética que cada um deve seguir pois supostamente estará se predispondo a tranquilidade mental ou a não excitação da mente, óbvio que não se deve tornar ovelha, mas criar um código tal que evite o oportunismo e fuja do “mérito espiritual”, deve ser simplesmente prático e relativo a intenção de acalmar a mente ou melhor não excita-la em excessos.

Depois vamos a Asana, aquilo que é firme, é a disciplina do corpo físico, quantas vezes nos pomos em divagações mentais durante a meditação ou sentimos comichões e desconfortos físicos, isso é nosso corpo chamando a atenção e nos desviando do foco, por isso o treino em asana não deve ser negligenciado. “A postura que é firme, fácil e agradável é asana, não há outra regra” ou seja, não há uma melhor nem outra pior ache a sua!

O Pranayama é o controle do alento, do prana e por conseguinte das emoções e apetites, mais que a expansão e controle da energia vital, é um dos alimentos do corpo de desejos e para isso precisa ser aplicado, pois purifica tanto o corpo quantos os aspectos mais baixos da mente, sempre que nossa calma sentir-se ameaçada, vamos a prática de pranayama.

Pratyahara um processo puramente mental, é a introspecção, um exame do conteúdo mental que desejamos controlar, libertando a mente do jugo dos sentidos grosseiros. O sucesso na prática consiste em obter algum poder sobre os pensamentos.

Dharana seria o poder de concentrar toda sua energia mental num só foco, num único ponto. Essa prática deveras avançada deve se começar paulatinamente o estudante verá que os 10 minutos iniciais seja do que for se concentrar parecerá o tédio de toda uma

eternidade, sem falar das inúmeras ondas de pensamentos, engodos e toda a sorte de distrações que irá ocorrer à ele.

Dhyana é a meditação profunda e prolongada, o fruto de algum domínio das técnicas anteriores, se fizermos certas coisas, certos resultados serão obtidos, assim não devemos atribuir realidade objetiva ou validade filosófica aos resultados se procuramos por algo mais científico e menos religioso, estamos avaliando uma natureza imparcial e uma linguagem não verbal, assim pela pratica constante alcançaremos o Samadhy e sobre esse seria imprudente teorizar, pois afinal a vida é percepção, som e sentido para aqueles que tem ouvidos pra ver e sentir. Amor é a lei, amor sob vontade.

Pradit Hamayasan

Bangalore Equinócio de Outono 2017

Manifesto Politico Thelemita – IAO131

NOTA: Este manifesto não pertence a nenhuma organização. Ele é uma voz de certos princípios e aqueles que os possuem, assim sintam-se livres para compartilhar.

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

"Acima de nós hoje pesa um perigo nunca paralelo na história. Suprimimos o indivíduo de mais e mais maneiras. Pensamos em termos de rebanho. A guerra já não mata soldados; Mata a todos indiscriminadamente ... Os ditadores suprimem toda arte, literatura, teatro, música, notícias, que não satisfaçam suas exigências; Contudo o mundo move-se somente pela luz do gênio. O rebanho será destruído em massa. O estabelecimento da Lei de Thelema é a única maneira de preservar a liberdade individual e assegurar o futuro da raça humana. "-Aleister Crowley

1. Acreditamos que chegou o momento de nos unificarmos e de lutar pela Liberdade de todos sob a Lei de Thelema.

Nós acreditamos que os Thelemitas, aqueles que aderem à Lei de Thelema que é "Faze o que tu queres", devam se unir para lutar por nossos valores e causas compartilhados.

Temos o poder de provocar Mudanças em conformidade com nossos ideais, e de manifestar maior Liberdade de maneira tangível e material. Isso exige que nos unamos em pensamento e ação para realizar a tarefa de lutar pela Liberdade.

"Observe: o negócio antes das reuniões é este: Como vamos pôr em prática a Lei de Thelema ... Nosso único negócio deve ser usar a Lei para reconstruir o mundo a partir do caos em que já está instalado. Essa fórmula é simples, e não requer treinamento especializado." - Aleister Crowley

2. Acreditamos que todo o propósito de cada indivíduo, e seu único direito e dever na vida, é "Faze o que tu queres"; Para encontrar e fazer a sua Verdadeira Vontade.

Todos os nossos objetivos, propósitos, projetos e esforços são para este fim de nós mesmos atingirmos nossas Verdadeiras Vontades e ajudar os outros a alcançá-la também.

Num sentido social, isto significa que cada indivíduo tem o direito absoluto de cumprir a sua própria natureza e de viver da maneira que quiser, desde que não impeça a igualdade de direitos de todos os outros indivíduos como a natureza destes também. Cada um de nós idealmente permite a todos a liberdade de ser quem eles são, e viver como eles quiserem, enquanto eles nos concederem a mesma liberdade.

Num sentido político, isto significa que devemos, enquanto grupos (e como Estados e como Nações), esforçar-nos para o ideal de preservar a liberdade do indivíduo. A regra absoluta do Estado deveria ser a função da Liberdade absoluta de cada Vontade individual. Em outras palavras, na escala política, Thelema trata de descobrir a melhor maneira de organizar uma sociedade para que a maioria das pessoas sejam capazes de fazer suas Verdadeiras Vontades com a maior Liberdade. Os argumentos reais entre Thelemitas ocorrem por opiniões diferentes sobre como realizar esta Liberdade.

3. Devemos nos concentrar nas questões em si, e não ficar preso em argumentos pedantes.



Nós acreditamos que sermos senhores(as) de nosso próprio corpo e de nosso próprio ser é fundamental: somos totalmente contra qualquer forma de escravidão ou propriedade humana.

Acreditamos que a liberdade de pensamento, a liberdade de discurso e a liberdade de expressão em geral são de suma importância.

Cremos na liberdade de amar como se quer - *"quando, onde e com quem quiserdes"* (AL I: 51) - é um direito inalienável.

Nada disso é controverso, mas ainda há uma forte tendência social de se esquivar com pontos pedantes ou detalhes exagerados.

"Quando as pessoas começam a discutir sobre as coisas ao invés de fazê-las, as coisas tornam-se absolutamente impossíveis." -Aleister Crowley

Em vez de se concentrar em determinar se uma determinada política pode ser rotulada como isto ou aquilo, ou "ismo", ou se é Thelema light, Thelema radical ou Telêmica o suficiente, considere os efeitos concretos e tangíveis da implementação dessa política e se eles ajudam ou inibem os indivíduos no cumprimento de suas Vontades de modo mais completo e livre possível. Em vez de rotular algo como "socialismo" ou "fascismo" ou "liberalismo" ou qualquer outra coisa, considere se as ações propostas levarão ao nosso fim proposto de ajudar os indivíduos a cumprir suas Verdadeiras Vontades. Nossas causas não são de Esquerda ou Direita; Em muitos casos, podem abranger ambos e até nenhuma destas correntes. O ponto importante é se a política mantém nossas liberdades ou se elas as diminuem.

Essa argumentação especulativa continuará indefinidamente até a eternidade, e na verdade ninguém é melhor: as palavras não valem nada a menos que levem à Ação. Há uma abundância de pessoas poderosas e poderosas organizações lá fora, que continuam a trabalhar contra nós e praticamente tudo o que representamos. Eles estão felizes em deixarmos sentar em torno de discutir uns com os outros sobre assuntos não-essenciais.

4. Nós estamos unidos em muitas frentes, e nós devemos agir nestas frentes no melhor de nossas habilidades.

Estamos unidos para apoiar a **liberdade de expressão e a capacidade de pensar livremente e discutir livremente as nossas ideias.**

Estamos unidos para apoiar **os direitos das mulheres** e o tratamento geral das mulheres com dignidade e respeito.

Estamos unidos em apoio à **liberdade sexual** e à capacidade dos adultos de se relacionarem de forma consensual e responsável, à vontade e com quem eles querem.

Estamos unidos em apoio à **educação sexual**, que dá aos adultos a informação de que necessitam para fazer escolhas informadas como adultos responsáveis.

Estamos unidos em apoio aos indivíduos **LGBTQ**, e acreditamos que cada indivíduo tem o direito de se auto identificar e de se expressar como eles querem.

Estamos unidos no apoio às pessoas de **raças diferentes, minorias étnicas e culturais, e que cada indivíduo, independentemente da idade, cor, credo, orientação**

sexual, nacionalidade, deficiência, identidade de gênero merece tratamento justo, justo e respeitoso.

Estamos unidos em apoio à **ciência e à literatura científica**, reconhecendo que a mudança climática é real e que nosso ambiente precisa de medidas ativas para preservar.

Estamos unidos contra a opressiva **guerra às drogas** que restringe e pune os indivíduos por suas escolhas pessoais.

Estamos unidos em apoio de ter o **direito de morrer** como se quer, e geralmente para combater o medo da morte em nossa cultura.

... E esta não é uma lista exaustiva do que concordamos. A questão é que, mesmo que só pudéssemos concordar com uma dessas coisas, teríamos uma obrigação inerente de agir para realizar esse ideal de acordo com nossas melhores capacidades. Há muitas frentes sobre as quais se deve travar a nossa batalha pela Liberdade, e pouco para impedir que muitos atuem para manifestar estas metas. Não agir é admitir que você não mantém esses ideais, ou você é muito ambivalente com as intelectualizações e senões para ser decisivo o suficiente para agir. "Seja o porquê amaldiçoado para sempre" – AL II 29

Naturalmente, aqueles que estão com medo lhe chamarão de ingênuo, ou dirão que você estará se deturpando a mensagem se você falar simplesmente em sua própria voz. Eles vão latir, zombar e gritar da margem, enquanto o verdadeiro esforço é feito para mover o nosso mundo para a frente, pouco a pouco, através do Serviço e do trabalho Real.

Nada disto significa que devemos ignorar as nossas áreas de discordância nem devemos tentar embaçar as distinções entre os nossos diferentes pontos de vista. No entanto: podemos categorizar e separar várias posições e argumentos para sempre, e isso não impressionará ninguém nem mudará nada. Só podemos causar Mudança em conformidade com nossas vontades coletivas se realmente trabalharmos e agirmos juntos.

5. A "magick" política está causando mudanças na sociedade, mobilizando recursos.

Isso significa que devemos absolutamente nos comprometer a gerar recursos reais e tangíveis. Os dois principais "recursos" que temos são as próprias pessoas e dinheiro. Estes não são os únicos recursos, é claro. Tempo, energia, criatividade e resistência para percorrer um longo caminho também. No entanto, no final, o sucesso é a nossa prova. Esse sucesso virá de recursos concretos, materiais e se usamos ou não esses recursos de forma inteligente.

A união nos dará a capacidade de gerar maiores quantidades de recursos do que se formos simplesmente um bando de estrelas individuais desconectadas. Precisamos nos unir a uma verdadeira galáxia, um conglomerado de estrelas que tem imenso poder gravitacional. Não é apenas lógico, é urgentemente necessário.

Estamos comprometidos com o duplo objetivo de (1) difundir a filosofia de Thelema consagrada nas três frases: "Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei", "Amor é a lei, amor sob vontade", e "Cada Homem e cada mulher é uma estrela ", e (2) apoiar todas aquelas causas, organizações e indivíduos que estão em harmonia com nossos objetivos. Essas coisas devem ser basicamente auto evidentes para praticamente todos os Thelemitas (e para a maioria de todos se vislumbrassem uma compreensão de Thelema).

As organizações Thelemitas podem e devem dirigir sua atenção para esses objetivos quando apropriado. Muitas organizações já estão fazendo este trabalho de várias maneiras,

como Ordo Templi Orientis. Há muitos projetos históricos, recentes, contínuos e futuros para espalhar a Lei, bem como apoiar muitas organizações simpáticas.

Este trabalho requer a cooperação de milhares de indivíduos de todos os tipos, de todas as diferentes esferas da vida e pontos de vista. Esta "Grande Obra Maior", como Karl Germer a chamou, de espalhar a Lei de Thelema é a luta contínua para estabelecer a Justiça.

Esta Justiça só será estabelecida através do nosso suor e lágrimas, o nosso "fogo e sangue" (AL III: 11). É somente através de nossa Força, não apenas nossas palavras e nossas melhores intenções, mas através de nosso trabalho e serviço que realmente estabeleceremos a Lei de Thelema na Terra e começar a pavimentar o caminho para uma era de Verdade e Justiça.

"Força preparará o Reinado da Justiça. Devemos começar já, como julgo, a considerar esta Justiça como o Ideal cujo Caminho devemos preparar, em virtude de nossa Força e Fogo." -Aleister Crowley

IAO131

www.iao131.com



POEMAS e POESIA

Quando te Ouvir

Cada passo sobre mole pedra, doce rio ou dura terra é com ele.

Os dias de silêncio finalmente se acabaram:

Os dias de vazio são tempos idos de uma era que não voltará!

É bom ter a certeza da presença do bem amado.

Mesmo que por tanto tempo tenha ele se calado

Diante dos rastros curtos que marca a vida,

Repleta de surpresa - repentina e espavorida.

Com muita calma subi a montanha que me mostrava o poente

Esperei sim, ver qualquer cometa ou estrela cadente

Sobre as campinas gloriosas dos fundamentos da terra

Diante do abismo aonde os antigos morreram em guerra

Resolvi cessar ali meu caminhar. A minha corrida contra o tempo transmutada em espera.

Ai de mim! O cessar de meus pés não é preguiça

E nem mesmo de ter profundo sono cobiça

É vontade de sentir o som das flores e o odor da poesia

De sentir a saliva salgada dele tocando meus lábios na maresia

No rio vagante, sua lágrima; nas ervas rasteiras seu toque; e no vento sibilante, sua voz.

Aquele que canta é da noite um seresteiro,

Mesmo no breu domina as trilhas, tão mateiro;

Adoçou a vida; dela fez mel como faz a abelha.

Tornou-se farol; da tocha, a imperecível centelha.

E meus pés são lavados nas lavas do sol, na forja de quem sabe vencer sem contenda.

Do primeiro raio de luz presos aos seios de minha mãe
Até o poente que leva o sol e traz à escuridão da morte
Eu sentei com ele e escutei calmamente sua prosa
Estabeleci seu nome diante de meus olhos como norte
Ouvi suas bênçãos carregadas de pétalas de rosa
E meu jubilo foi irrefutável diante de tamanha sorte.

Que seja amado! Receba toques e beijos em fartura!
Que seja escrito cada verso inspirado por tão bela criatura:
Aquele que faz meu coração bater mais forte que um tambor.
E quando as candeias se apagarem e os sinos pararem de soar,
Quando as trombetas se calarem e nada mais restar,
Que meu refúgio seja dormir sob suas asas em deleitoso torpor,
E que eu nada mais seja senão vida, liberdade, luz e amor.

Fr. Amaranthus (2017)

Absolvição

Na minha mente
Tudo gira, toda orgia é orbital
São mil histórias
De mentira ou de invenção
Na minha mente tudo flui
Respeitosamente,
Na arqueada noite
Que contemplo Corpos de deusas.
As rachaduras da noite
Chamam-se estrelas
Ocultam o brilho do deleite
Por trás do detrás,
Primaveril jardins perfumam minha mente
Que insondável audácia escrever
que mal posso aperceber me
Descontente,
No calor do entardecer
Que rubra a gente
No azul gemado céu
Onde repousam
Minhas duvidas
Aspirações e indagações
Aptidões e enganações da minha mente,
E por La deve estar também
Embaixo de algum trapo velho
De uma lembrança amarela ou descontente
Meu perdido juízo,
Minha perdida fidelidade
Meu esquecido rumo

Que de repente

Não me aparece mais.

Estou perdoado.

AUMGN - Amém!

H418 (2011)

FINI